

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## VARIAÇÃO DE EXPRESSÃO DO FUTURO VERBAL NA LÍNGUA PORTUGUESA

**James José Atayde Santos<sup>1</sup>; Josane Moreira de Oliveira<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso Letras com Francês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [jamesatayde@gmail.com](mailto:jamesatayde@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [josanemoreira@hotmail.com](mailto:josanemoreira@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Mudança, variação, expressão de variação verbal

### INTRODUÇÃO

Segundo BAGNO (1998: 180), toda língua muda e varia. Muda ao longo do tempo, a mudança diacrônica; e varia de acordo com a região, a variação diatópica. Essa característica, também, é inerente à língua portuguesa. A língua que é falada hoje, no Brasil, é diferente da que era falada aqui, principalmente no início da colonização e será diferente da língua que via ser falada aqui em alguns anos.

Um exemplo capaz de evidenciar a mutabilidade e a variação pela qual a língua portuguesa passou ao longo de sua história é a variação da expressão do futuro verbal, também comum em outras línguas:

1. *Cantarei* amanhã. (futuro simples)
2. *Hei de cantar* amanhã.
3. *Haverei de cantar* amanhã.
4. *Vou cantar* amanhã. (futuro perifrástico)
5. *Irei cantar* amanhã.
6. *Canto* amanhã.

De acordo com Oliveira (2006), a substituição do futuro simples pelo futuro perifrástico é quase categórico na língua falada de informantes considerados “cultos”. Não obstante, em relação à língua escrita, embora haja poucos dados, a autora encontra uma inversão parcial das variantes, pois predomina o futuro simples em textos de editoriais de jornais. Esse fato chama a atenção pela acentuada diferença encontrada entre fala escrita, mesmo ambas sendo representativas de um estilo de maior formalidade e de um universo de informantes com o mesmo grau de escolaridade.

Percebe-se que o futuro perifrástico predomina na fala, porém pouco se sabe sobre sua ocorrência na escrita, pelo menos no que diz respeito à escrita padrão. Pretende-se assim, considerar em textos jornalísticos se existe de fato uma separação entre fala e escrita. Busca-se saber então, se há uma gramática para a fala e outra para a escrita. Por que o falante usa o futuro perifrástico ao se expressar oralmente e usa o futuro simples ao escrever?

### MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

#### *Corpus:*

Será analisados o jornal *Tribuna Feirense*, que apresentam a escrita padrão.

#### **Área geográfica:**

O jornal é da cidade de Feira de Santana e a pesquisa será desenvolvida na UEFS.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

### **Coleta de dados:**

O jornal será lido e serão levantadas todas as ocorrências do futuro verbal, em quaisquer das duas variantes;

Os dados serão coletados de um exemplar do jornal *Tribuna Feirenses*.

### **Análise dos dados:**

Os dados serão digitados e, a seguir, codificados levando em conta os fatores das variáveis que compõem uma variedade;

Após a codificação, os dados serão submetidos ao Programa Goldvarb, para processamento computadorizado. Após cálculos de análise combinatória, o programa gera frequências, os pesos relativos e o nível de significância de cada fator e de cada grupo de fator;

Com base nos resultados obtidos, serão elaborados tabelas e gráficos dos grupos de fatores selecionados;

A seguir, será feita a interpretação dos resultados quantitativos e proceder-se-á a análise linguística quantitativa de acordo com o arcabouço teórico da Sociolinguística e do Paradigma da Gramaticalização.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Foram coletadas de um exemplar do jornal *Tribuna Feirense*, publicado em 12 de novembro de 2009, 141 ocorrências de expressões de variação verbal da língua portuguesa.

Todos os casos levantados são representativos da escrita padrão de nossa língua, conforme o cunho dessa investigação havia determinado.

Posteriormente à coleta, os dados encontrados foram classificadas em 16 grupos de fatores: 1. Variável dependente (F - futuro simples; I – futuro perifrástico com ir no presente; R – futuro perifrástico com ir no futuro; P – presente; H – futuro perifrástico com haver no presente e X – futuro perifrástico com haver no futuro); 2. Extensão fonológica de verbo (1 – uma sílaba; 2 – duas sílabas; 3 – três sílabas e 4 – quatro sílabas); 3. Pessoa verbal (1 – P1; 2 – P2; 3 – P3; 4 – P4; 5 – P5 e 6 – P6); 4. Conjugação verbal (1 – 1ª conjugação; 2 – 2ª conjugação e 3 – 3ª conjugação); 5 – Paradigma verbal (r – verbo regular e i – verbo irregular); 6. Tipo de sujeito (d – desinencial; p – pronominal; l – lexical; o – oracional; i – indeterminado e / não se aplica); 7. Animacidade do sujeito (h – sujeito animado humano; a – sujeito animado não-humano; n – sujeito inanimado; b – sujeito abstrato e / não se aplica); 8. Papel temático do sujeito (A – sujeito agente; E – sujeito experienciador; P – sujeito paciente e / não se aplica); 9. Tipo de verbo (p – principal; m – modal; a – aspectual; s – passivo (ser)); 10. Estrutura sintática do verbo (c – copulativo; t – intransitivo; d – transitivo direto; i – intransitivo indireto e b - bitransitivo); 11. Clítico (S – sim e Não); 12. Natureza semântica do verbo (P – verbos que indicam processo; E – verbos que indicam evento; F – verbo de estado; C – verbos cognitivos (estado psicológico)); 13 – Indicação de tempo fora do verbo (o – oração principal; a – ausência; d – advérbio de tempo; c – contexto discursivo); 14. Projeção de futuridade (I – até 24 horas; P – até um mês; A – até um ano; D – futuro distante e X – futuro indefinido); 15. Paralelismo sintático-discursivo (u – ocorrência isolada (única); o – 1ª ocorrência de uma série; i – depois de forma idêntica e d – depois de forma diferente) e 16. Gênero textual (M – matéria; C – carta de leitor; E – editorial; T – manchete; O – edital, ata, aviso; N – notícia; H – horóscopo; Q – quadrinhos; A – anúncio; R – resumo (novela, cinema, teatro); F – coluna e I - crônica).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Tais informações foram disponibilizadas em um quadro semelhante ao que se situa logo abaixo, o qual contém os 16 grupos de fatores:

G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	G11	G12	G13	G14	G15	G16

Em virtude da pesquisa não ter chegado em sua fase terminal, mas estar ainda em andamento, outras etapas ainda não foram completadas – não se esgotou o tempo previsto para a conclusão dessa pesquisa de iniciação científica e ela encontra-se em sua segunda fase. Portanto, aguarda-se os momentos seguintes nos quais a consolidação dessa investigação será delineada. No presente momento espera-se pelo oferecimento do curso para manipulação do programa de computador GoldVarb ao estudante autor dessa iniciação científica.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções concedidas por essa iniciação científica até as atuais conjunturas permitem não somente afirmar, como também exemplificar, que de fato há uma predominância do futuro simples na escrita formal da língua portuguesa em Feira de Santana. Isso porque das 141 frases que foram achadas, 74 apresentam o futuro simples enquanto foram detectados apenas 35 casos de futuro perifrástico. Ainda, não é possível apresentar os resultados através de gráficos e tabela, pois ainda não foi concluída a pesquisa. Mas, o que se tem percebido até agora e ao que tudo leva a crer é que há, realmente, uma gramática específica para a língua portuguesa padronizada pela escrita feirense na qual prevalece o futuro simples.

### REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolingüística*. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro? um convite língua de Eulália: novela sociolingüística*. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- FICHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). *Introdução à sociolingüística: tratamento da variação*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- OLIVEIRA, Josane Moreira de. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- TARALLO, Fernando. *Pesquisa sócio-lingüística*. 5ª edição. Editora ática: São Paulo.